

Estatísticas sobre a Estrutura e a Distribuição dos Ganhos

2006

O Gabinete de Estratégia e Planeamento executou o projecto Estatísticas sobre a Estrutura e a Distribuição dos Ganhos em 2006, para responder a necessidades estatísticas nacionais e a obrigações comunitárias (Regulamentos (CE) N.º 530/1999 e (CE) N.º 1916/2000).

É objectivo deste projecto fornecer informação de carácter estrutural, com periodicidade quadrienal, sobre os níveis dos ganhos mensais e anuais, a sua composição e as variáveis explicativas associadas.

As Estatísticas sobre a Estrutura e a Distribuição dos Ganhos 2006 resultam, no que respeita genericamente ao sector privado, do cruzamento de duas fontes estatísticas: os Quadros de Pessoal, referentes ao mês de Outubro de 2006, e o Inquérito Complementar à Estrutura dos Ganhos, relativo ao ano de 2006. Na parte relativa às entidades da administração directa e indirecta do Estado das Secções M, Educação, e N, Saúde e Acção Social, as estatísticas foram calculadas com base em dados administrativos fornecidos pela Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público.

Os dados foram tratados por amostragem. As unidades de observação são, na primeira etapa, a unidade local ou estabelecimento e, na segunda etapa, o trabalhador por conta de outrem.

No âmbito sectorial, estão incluídas as actividades económicas classificadas nas Secções C (Indústrias Extractivas) a O (Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais), com excepção da Secção L, Administração Pública Central, Regional e Local, não tendo sido, portanto, consideradas a Secção A, Agricultura, Silvicultura e Caça e a B, Pesca.

Em termos geográficos, as Estatísticas sobre a Estrutura e a Distribuição dos Ganhos abrangem o país.

A cobertura, em termos de pessoas ao serviço, é definida pelas unidades locais, qualquer que seja a dimensão, pertencentes a empresas ou outras entidades com 10 ou mais pessoas.

O valor do **ganho médio anual** em 2006, para as actividades abrangidas, foi de 16 118,53 euros, sendo 17 207,05 euros para os Homens e 14 947,17 euros para as Mulheres (-13,1 %).

Este ganho médio anual foi calculado convertendo os trabalhadores a tempo parcial em equivalentes de tempo completo (ETC) e, ainda, imputando as remunerações dos trabalhadores por conta de outrem com remuneração incompleta no ano em remuneração correspondente à totalidade do ano, com base no ganho recebido no período em que foram remunerados.

**Quadro 1 - Ganho médio anual
 Portugal - 2006**

Considerando apenas os trabalhadores por conta de outrem (TCO) a tempo completo que receberam a totalidade da remuneração correspondente ao ano, o ganho médio anual foi de 17 391,50 euros. Os Homens em idênticas circunstâncias ganharam, em média, 18 456,30 euros, enquanto as Mulheres apresentaram um ganho médio anual de 16 222,12 euros (-12,1 % do que os Homens).

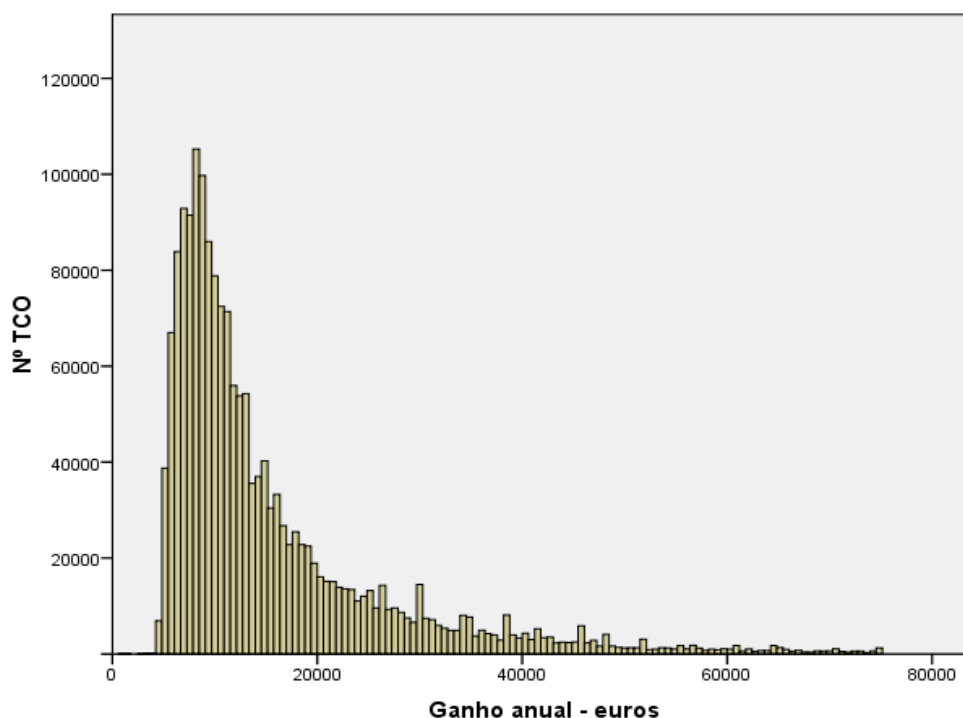
	Ganho médio anual - euros		
	Total	Homens	Mulheres
TCO a Tempo Completo pagos pela totalidade do ano	17 391,50	18 456,30	16 222,12
TCO a Tempo Parcial pagos pela totalidade do ano	9 257,86	11 165,35	8 328,84
Total de TCO em ETC, remuneração convertida para a totalidade do ano	16 118,53	17 207,05	14 947,17
TCO em ETC <i>com funções de supervisão</i> , remuneração convertida para a totalidade do ano	20 058,37	19 830,15	20 612,42
TCO em ETC <i>sem funções de supervisão</i> , remuneração convertida para a totalidade do ano	15 928,85	17 031,40	14 785,05

Para os trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial remunerados pela totalidade do ano, o ganho médio anual situou-se em 9257,86 euros, sendo para os Homens de 11 165,35 euros e para as Mulheres de 8328,34 euros. As Mulheres a tempo parcial ganharam, em média, - 25,4 % do que os Homens no mesmo regime de duração do trabalho.

Para os trabalhadores por conta de outrem em ETC e com remuneração convertida para a totalidade do ano, aqueles que exerciam funções de supervisão (não estão aqui incluídos os dirigentes), ganhavam anualmente, em média, 25,9 % mais do que os trabalhadores sem essas funções. Os Homens a exercer funções de supervisão ganhavam, em média, 16,4 % acima dos que as não exerciam, enquanto que, para as Mulheres, essa diferença era de 39,4 %.

Distribuição dos Ganhos Anuais

Gráfico 1 – Distribuição de frequências do ganho anual, Portugal - 2006

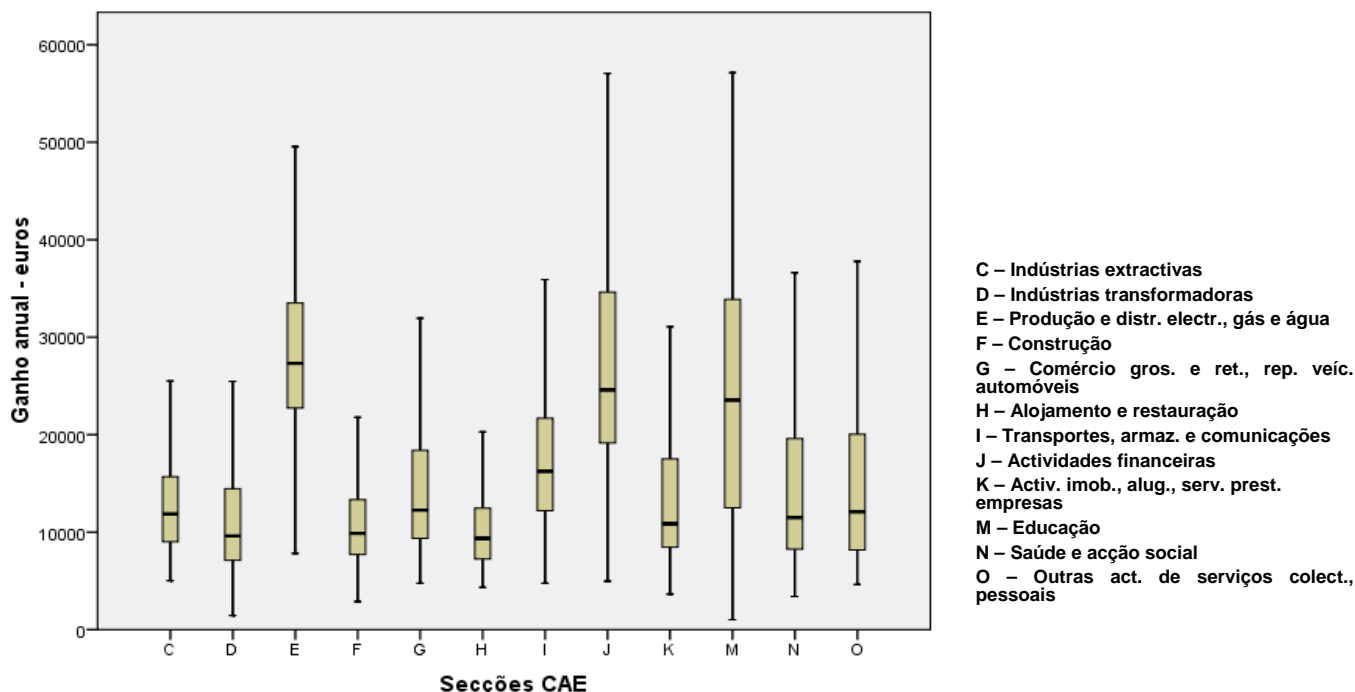


Com base na informação individualizada a nível de TCO foi calculada a distribuição de frequências dos ganhos anuais, (Gráfico 1), a qual evidencia a assimetria positiva da distribuição, o que permite concluir que a maior frequência do ganho anual está nos valores inferiores à média.

O Gráfico 2 ilustra a variabilidade dos ganhos anuais dada pela distribuição dos quartis, dos máximos e mínimos, nas diferentes Secções de actividade e mostra que os Ganhos anuais diferem consideravelmente, consoante a actividade, no que respeita aos níveis médios.

Quanto à variabilidade, verifica-se que, para o total das actividades (C a O), a mediana se situa em 12 066 euros, sendo o valor do limite superior do 1.º quartil de 8436 euros e o do 3.º quartil de 21 381 euros. Portanto, a amplitude do intervalo interquartil, onde se situam 50 % das observações, é de 12 945 euros. Estes valores demonstram que a maior variabilidade dos ganhos era resultante das observações situadas no 3.º quartil, por comparação com as situadas no 2.º quartil.

Gráfico 2 – Quartis dos ganhos anuais, por Secções da CAE, Portugal - 2006



A justificação da variabilidade pelos valores situados no 3.º quartil, mais elevados, era comum às diferentes Secções de actividade, com maior ou menor intensidade. A excepção encontrava-se na Educação, em que as amplitudes do 2.º e 3.º quartis são praticamente iguais.

Pode, ainda, observar-se que a variabilidade dos Ganhos anuais, medida pela amplitude do intervalo interquartil (ilustrado pelo tamanho da caixa, no gráfico 2), era mais elevada na Educação, seguindo-se as Actividades Financeiras, e as Outras Actividades de Serviços Colectivos e Pessoais.

Com menor variabilidade dos Ganhos, surge o Alojamento e Restauração, em seguida a Construção e, ainda, as Indústrias Extractivas e as Indústrias Transformadoras. Estas Secções apresentavam também ganhos anuais mais baixos (Gráfico 3).

Da leitura do gráfico 2 e com base no coeficiente de Bowley ⁽¹⁾ verifica-se que a distribuição dos ganhos era positivamente assimétrica (maior variabilidade nos valores situados acima da mediana, sendo que a média se situa acima da mediana) nas Indústrias Extractivas, (coef. 0,182) e no Alojamento e Restauração (coef. 0,187). Contudo, nestas Secções de actividade a assimetria tinha fraca intensidade, pois os coeficientes apresentavam valores ainda próximos de zero.

As maiores assimetrias positivas surgiam nas Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, (coef. 0,507), na Saúde e Acção Social (0,415) e nas Outras Actividades de Serviços Colectivos e Pessoais (0,406). Para estas actividades é bem evidente a maior variabilidade na distribuição dos ganhos anuais situados acima da mediana, e especificamente no 3.º quartil. Os valores dos coeficientes revelam, contudo, uma situação longe da assimetria extrema, a qual seria dada pelo valor 1.

A distribuição estava muito próxima da simetria na Educação (coef. -0,029). Com efeito, o valor da mediana situava-se em 23 545 euros, praticamente equidistante do 1.º quartil (12 586 euros) e do 3.º quartil (33 877 euros), ao mesmo tempo que a média dos ganhos anuais nesta secção era de 23 694 euros, 149 euros acima da mediana (Gráfico 3)⁽²⁾.

(1) Ver conceitos.

(2) Os gráficos 2 e 3 referem-se aos ganhos anuais dos TCO remunerados pela totalidade do ano.

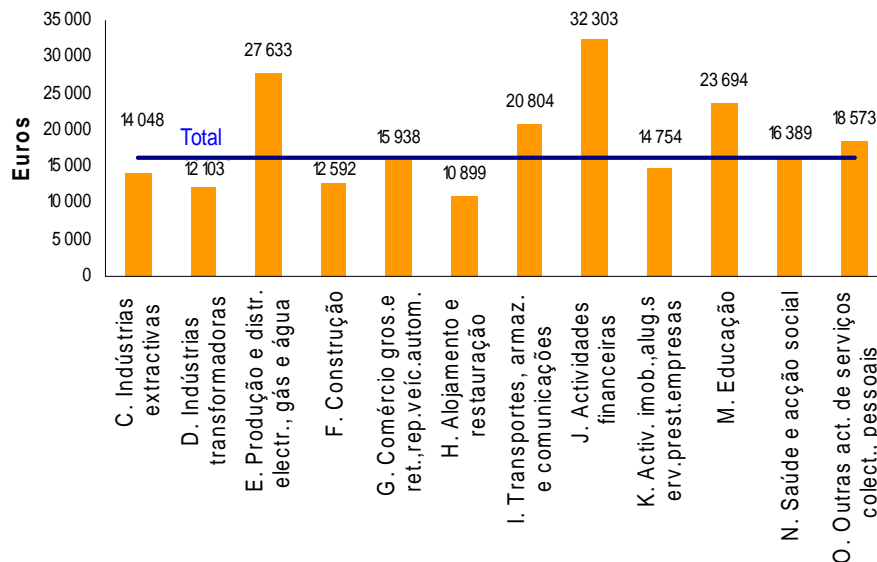
e a Distribuição dos Ganhos

Ganho Médio Anual

O Gráfico 3 mostra a diferenciação existente entre os ganhos médios anuais praticados nas várias **Secções de actividade económica**, identificando o Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Automóveis e Moto-ciclos com o montante mais próximo da média global, ainda que abaixo desta (- 1,1 %), e a Saúde e Acção Social com um valor próximo, mas acima da média (1,7 %).

Com as maiores diferenciações positivas surgiam as Actividades Financeiras, com 100,4 %, a Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água, com 71,4 %, seguidas da Educação, com 47 %. Mais afastada com sinal negativo encontra-se o Alojamento e Restauração, com -32,4 %. Refira-se que o

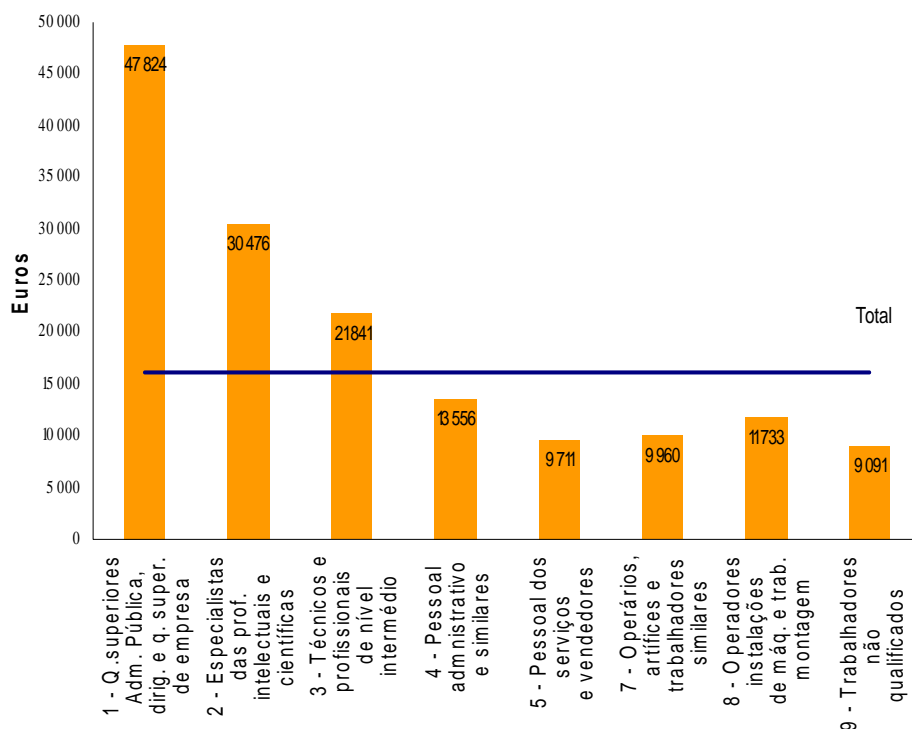
Gráfico 3 - Ganho médio anual, por Secções da CAE Portugal - 2006



ganho em consideração apenas engloba os pagamentos em espécie, em dinheiro, não contabilizando, portanto, os pagamentos em géneros. As Secções de actividade que surgiam a seguir com sentido negativo eram as Indústrias Transformadoras e a Construção, com -24,9 % e -21,9 %, respectivamente, do que o ganho médio total.

O Gráfico 4 ilustra os ganhos médios anuais nos 8 Grandes Grupos de Profissões e a sua situação face à média do total das profissões (16 118,53 euros). Com valores médios do ganho anual acima da média das profissões surgiam apenas três grandes grupos de profissões: os Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas (196,7 % acima), os Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas (89,1 %) e ainda os

Gráfico 4- Ganho médio anual, por profissões (CNP) Portugal - 2006



Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (35,5 %). Note-se que, em relação ao primeiro grande grupo citado, a Administração Pública Central, Regional e Local não está incluída no âmbito do inquérito.

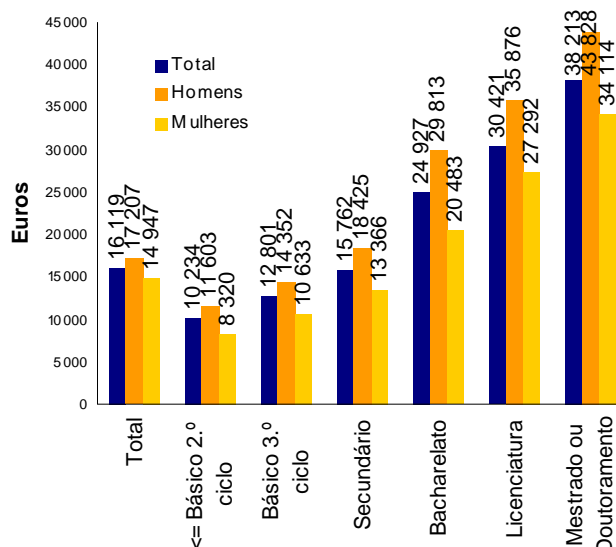
Em situação oposta, ganhos inferiores à média, temos o Pessoal Administrativo e Similares com (-15,9 %), seguindo-se os Operários de Instalações, de Máquinas e Trabalhadores da Montagem (-27,2 %), os Operários, Artífices e Trabalhadores Similares (-38,2 %) e, ainda, o Pessoal dos Serviços e Vendedores (-39,8 %). Os Trabalhadores Não Qualificados situavam-se 43,6 % abaixo da média.

O Gráfico 5 refere-se aos ganhos anuais de acordo com o **nível de educação e o sexo**, ilustrando que o aumento do ganho acompanhava a subida do nível de educação dos TCO.

Para os TCO com o ensino básico 2.º ciclo ou inferior (ISCED 0 e 1), o ganho médio foi de 10 233,83 euros; para os TCO que tinham o ensino básico 3.º ciclo (ISCED 2), o ganho foi de 12 800,74 euros. Para o ensino secundário (ISCED 3), o ganho foi de 15 761,68 euros, ainda abaixo da média global (16 118,53 euros). Apenas os níveis de ensino superior estavam acima da média, tendo o Bacharelato o ganho médio anual de 24 926,87 euros, a Licenciatura o valor de 30 421,03 e os Mestrado ou Doutoramento 38 212,90 euros (ISCED 5A, 5B e 6).

A diferenciação Mulheres/Homens, -12,1 % para as Mulheres para o total, era mais acentuada no nível Bacharelato (-31,3 %), sendo, pelo contrário, menos elevada no Mestrado ou Doutoramento (-22,3 %). Para a Licenciatura, o valor era de -23,9 %. Os níveis Básico 2.º ciclo, Básico 3.º ciclo e Secundário tinham, respectivamente, as diferenciações negativas de 28,3 %, 25,9 % e 27,5 %.

Gráfico 5 - Ganho médio anual, por nível de educação e sexo Portugal - 2006



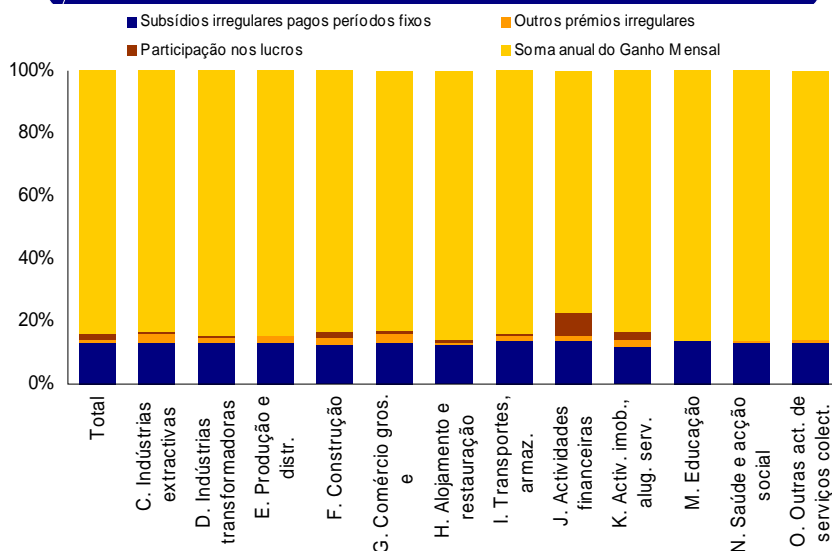
Composição do Ganho Anual

Observando a **composição do ganho anual médio**, verificou-se que o **total anual dos ganhos recebidos mensalmente** representava a maior parte do montante do ganho anual: 84,2 %. Os restantes elementos que entram na composição do ganho anual são os subsídios irregulares pagos com periodicidade fixa (os subsídio de férias e de Natal são os mais significativos), outros prémios irregulares e a participação nos lucros.

Por Secções de actividade, a proporção dos ganhos recebidos mensalmente são muito semelhantes, variando entre 84 % e 83 %, com excepção das Actividades Financeiras com 77 % do ganho anual. Na Educação, na Saúde e Acção Social e, ainda, nas Outras Actividades de Serviços Colectivos e Pessoais, os ganhos recebidos mensalmente representavam cerca de 86 % do ganho anual.

Como se pode observar no Gráfico 6, apenas os **subsídios irregulares pagos com periodicidade fixa** tinham um peso significativo, de cerca de 13 % para o total, chegando aos 12 % nas Actividades Financeiras.

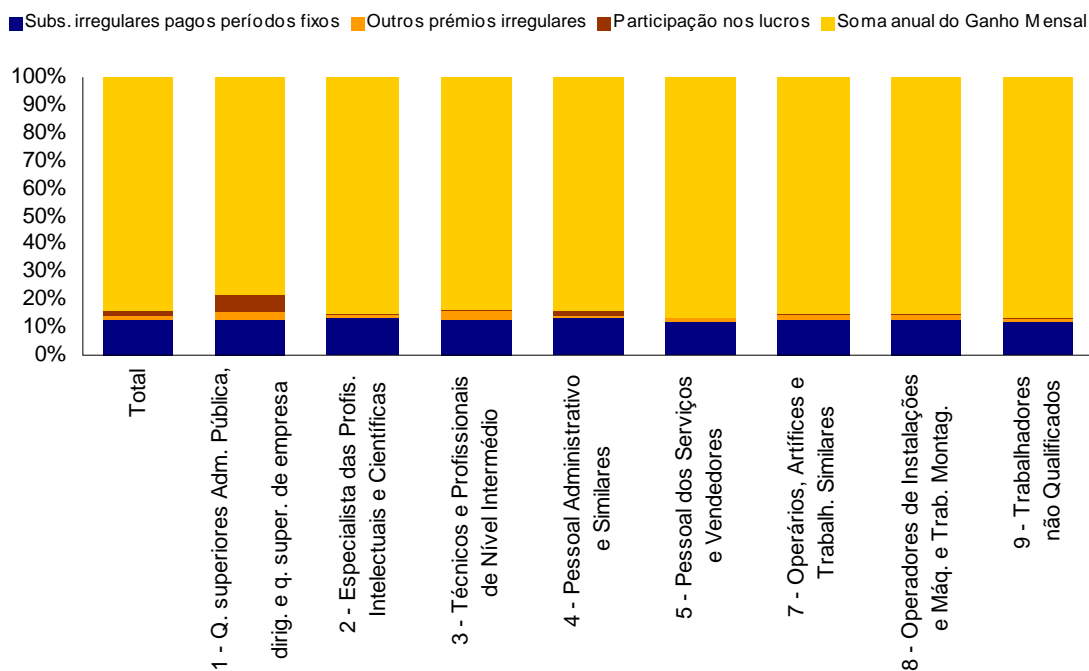
Gráfico 6 – Composição do ganho médio anual, por Secções da CAE - Portugal - 2006



Os **outros prémios irregulares** representavam no total 1,4 % do ganho, oscilando à volta desse valor nas diferentes actividades, com excepção das Secções H, M e N, em que o valor estava próximo de 0.

A **participação nos lucros** tinha, para a média, um peso de 1,3 % no total do ganho anual, sendo contudo a sua presença apenas expressiva nas Actividades Financeiras, em que representava 7,3 % do ganho, e também nas Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas em que surgia com 2,3 %, seguindo-se a Construção com 1,9 %.

e a Distribuição dos Ganhos

Gráfico 7 - Composição do ganho anual, por profissões (CNP)
Portugal - 2006

O Gráfico 7 permite visualizar a **composição do ganho médio anual numa perspectiva das profissões** desempenhadas, classificadas de acordo com a Classificação Nacional de Profissões de 1990. A **percentagem do ganho recebido mensalmente** (soma anual do ganho mensal, na legenda) era muito semelhante para os diferentes grandes grupos de profissões e próximo do valor apurado para o total (84,2 %). A exceção relevante encontrava-se nos Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas, onde o ganho recebido mensalmente representava, em média, 78,4 % do ganho anual. Os grandes grupos dos Trabalhadores Não Qualificados, Pessoal dos Serviços e Vendedores e, ainda, os Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem eram a exceção, uma vez que a soma anual do ganho mensal representava cerca de 86 % do ganho anual.

Os **subsídios irregulares pagos em períodos fixos** (sobretudo subsídio de Natal e subsídio de férias) tinham, também, um comportamento semelhante nos diferentes grandes grupos de profissões, sendo responsáveis por cerca de 13 % do ganho anual. Apenas para o Pessoal dos Serviços e Vendedores e os Trabalhadores Não Qualificados esse peso descia ligeiramente para cerca de 12,5 %.

Os **outros prémios irregulares** tinham expressão mais significativa nos Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas (2,9 %) e nos Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (2,3 %).

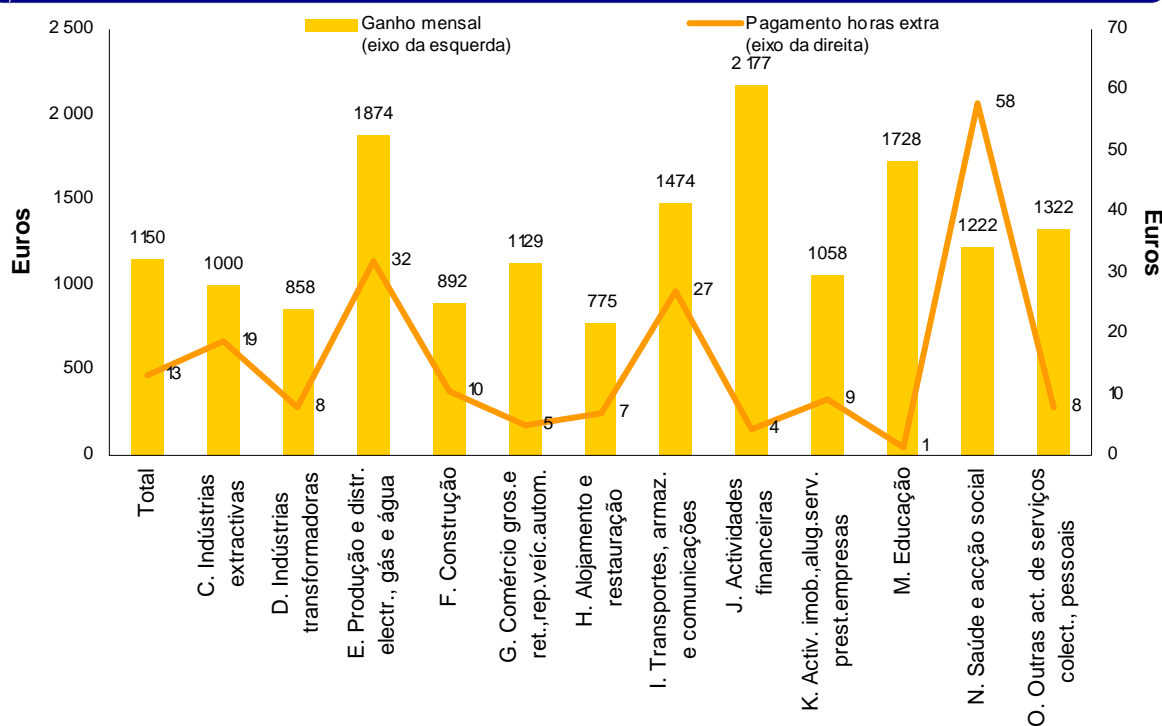
A **participação nos lucros**, embora representando 1,3 % para o total dos grandes grupos profissionais, apenas tinha relevo para os Dirigentes e Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas (5,7 %).

Ganho Médio Mensal

O **ganho médio mensal** dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo, considerando que receberam a totalidade da remuneração no mês de Outubro de 2006, foi de 1150,48 euros.

O Gráfico 8 apresenta os ganhos médios mensais por Secções da Actividade e os valores médios pagos por horas suplementares. Na escala da esquerda, estão representados o ganho médio, referindo-se a escala da direita aos pagamentos médios por horas suplementares ou extraordinárias.

Gráfico 8 - Ganho médio mensal e pagamento por horas suplementares, por Secção da CAE Portugal – Outubro 2006



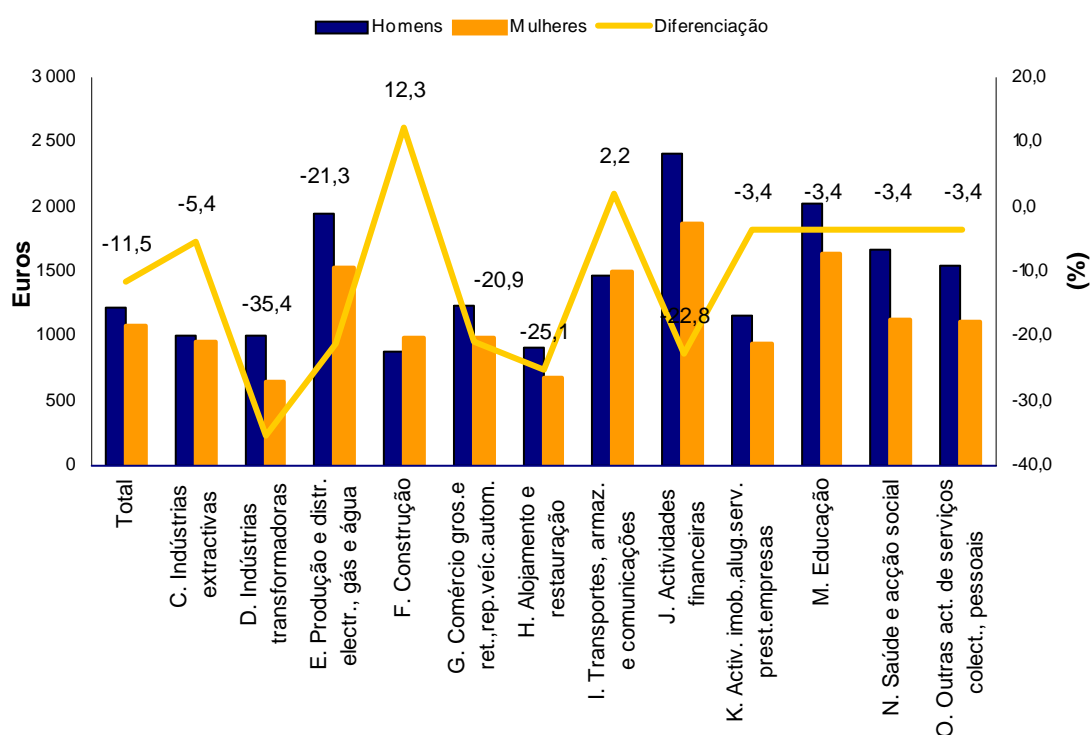
O comportamento do **ganho médio mensal** por Secções da Actividade seguiu o observado para o ganho médio anual, destacando-se claramente as Actividades Financeiras, e a Produção e Distribuição Electricidade, Gás e Água, com mais 89,2 % e 62,9 %, respectivamente, do que a média das actividades abrangidas, seguindo-se a Educação, com 50,2 %. No extremo oposto, o Alojamento e Restauração, as Indústrias Transformadoras e a Construção, apresentaram médias abaixo do total, respectivamente, -32,7 %, -25,4 % e -22,5 %. Refira-se, contudo, que o desvio do ganho médio mensal das Actividade Financeiras e a Produção e Distribuição Electricidade, Gás e Água era menos intenso do que o do ganho anual, devido ao peso representado pela totalidade dos pagamentos irregulares (não mensais, portanto) no ganho anual destas Secções.

Os pagamentos médios mensais por **horas suplementares** (indicadas na legenda por hora extra), para o total de actividades, foram cerca de 13 euros, com máximos para a Saúde e Acção Social, com 58 euros, seguindo-se a Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água com 32 euros e, ainda, os Transportes, Armazenagem e Comunicações, com 27 euros.

e a Distribuição dos Ganhos

O Gráfico 9 ilustra a **diferenciação dos ganhos médios mensais das Mulheres em relação aos dos Homens**, atendendo à actividade.

Gráfico 9 - Diferenciação dos ganhos mensais Mulheres/Homens, por Secção da CAE Portugal – Outubro 2006

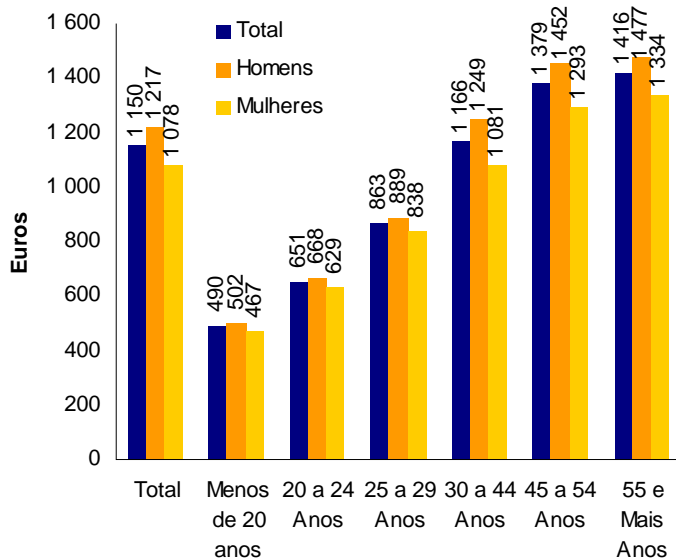


Para a observação da diferenciação do ganho médio das Mulheres em relação ao ganho médio dos Homens optou-se por apresentar os valores em termos mensais, pois existe, normalmente, maior disponibilidade de dados mensais, ainda que o indicador habitual seja referido ao ganho horário.

Verifica-se que o ganho médio mensal das Mulheres representava, no total das actividades, cerca de -11,5 % do ganho dos Homens, com um máximo nas Indústrias Transformadoras, com -35,4 %, seguida do Alojamento e Restauração e as Actividades Financeiras, com respectivamente, -25,1 % e -2,8 % do ganho dos Homens. Note-se que na Educação, na Saúde e Acção Social e nos Outros Serviços Colectivos e Pessoais, a diferenciação, sendo negativa, tinha um valor igual e menos afastado do ganho dos Homens nestas actividades, -3,4 %.

A situação relativa invertia-se na Construção, onde as Mulheres detinham um ganho médio mensal de 12,3 % acima do ganho dos Homens, e nos Transportes, Armazenagem e Comunicações, onde a diferença positiva era de 2,2 %, justificados pelo facto de as Mulheres terem maior qualificação .

Gráfico 10 - Ganho médio mensal, por grupos etários e sexo Portugal - Outubro 2006



Numa análise por **grupos etários** (Gráfico 10), assiste-se a que o ganho médio mensal crescia quando a idade aumentava, até ao grupo de 55 ou mais anos. Contudo, os aumentos dos ganhos médios mensais entre os grupos etários consecutivos não tinham a mesma intensidade: eles situavam-se na casa dos 30 % para a passagem aos grupos 20 a 24 anos, 25 a 29 anos e 30 a 44 anos, baixando aos 18 % na passagem ao grupo 45 a 54 anos e apenas a cerca de 3 % na passagem ao grupo de 55 ou mais anos.

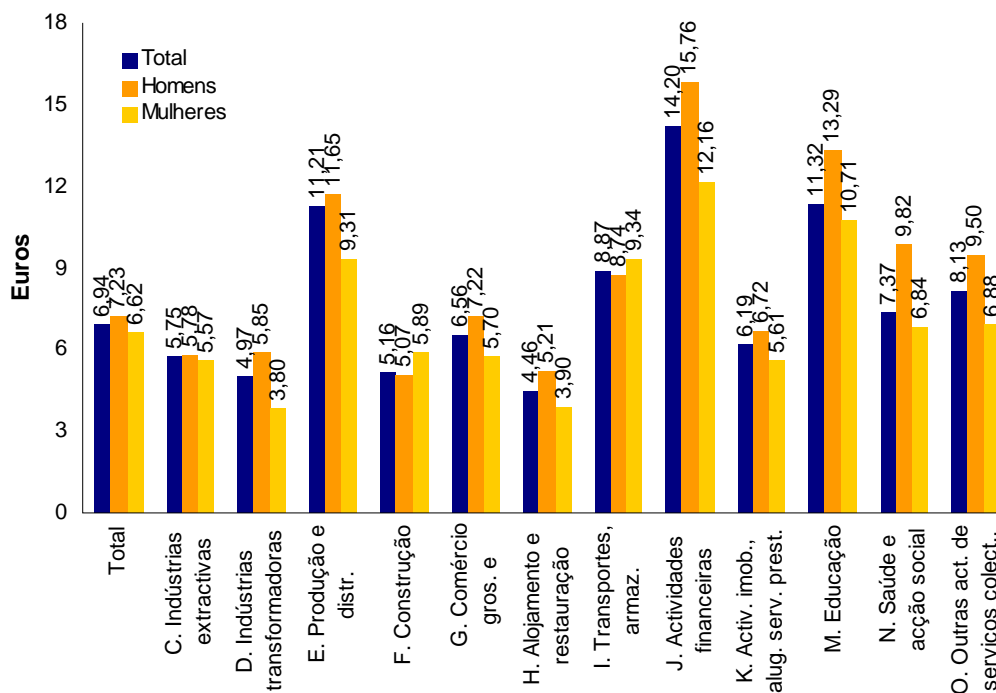
Os Homens apresentavam um comportamento idêntico ao do total dos trabalhadores. Para as Mulheres, a diminuição da intensidade do acréscimo dos ganhos verificava-se já na passagem ao grupo de 30 a 44 anos, em que a percentagem era de 29 %, contra os 33 % apresentados na passagem ao grupo anterior, o de 25 a 29 anos.

Ganho Médio Horário

Ao observar-se o **ganho médio horário**, correspondendo ao quociente do ganho mensal pelas horas mensais remuneradas, obteve-se, para o total das actividades abrangidas, o valor de 6,94 euros, para o total. Os Homens ganhavam por hora 7,23 euros e as Mulheres 6,22 euros (-8,5 %). A diferenciação entre Mulheres e Homens, aqui menos acentuada, reflecte a inferior duração remunerada do trabalho das Mulheres.

Por Secção de Actividade, verifica-se que se mantinham as actividades com valores superiores ou inferiores à média global, alterando-se contudo a posição relativa, uma vez que existia a influência da duração do trabalho, a qual tinha valores diferentes consoante as actividades.

Gráfico 11 - Ganhos médios horários, por Secção CAE e sexo Portugal - Outubro 2006



Assim, as Secções que se encontravam mais próximas da média são o Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos e Bens de Uso Pessoal (-5,5 %), e na Saúde e Acção Social, esta acima, com 6,2 %.

Os valores mais altos surgiam, para esta variável, nas Actividades Financeiras e na Educação, mas em que a distância face à média se acentuava: 104,3 % e 64,2 %, respectivamente. Por seu lado, o valor mais baixo continuava a surgir no Alojamento e Restauração, com -35,7 %.

Principais conceitos utilizados

Ganho médio mensal - corresponde ao montante bruto das remunerações em dinheiro para o período de referência. Este montante deve incluir os elementos seguintes:

- todas as remunerações relativas ao período de referência considerado, incluindo os subsídios de antiguidade, deslocação, etc;
- as majorações por horas suplementares, subsídios de trabalho por turnos, nocturno extraordinário, aos fins de semana, comissões, etc.;
- os prémios e gratificações pagos regularmente em cada período de pagamento (ainda que o seu montante varie de um mês para outro);
- as remunerações referentes às ausências pagas na totalidade pelo empregador (férias, doença, se for caso disso);
- as prestações familiares não obrigatórias e outras prestações não obrigatórias fixadas por convenção colectiva ou acordos dentro da empresa.
- Devem ser excluídos os elementos seguintes:
 - os montantes pagos durante o período de referência mas relativos a outro período: retroactivos ou adiantamentos sobre o ordenado;
 - os subsídios e gratificações irregulares;
 - os pagamentos por períodos de ausência remunerados pelo empregador a uma taxa reduzida;
 - o equivalente em numerário dos pagamentos em géneros ou subsídios para vestuário ou ferramentas;
 - o reembolso de despesas de viagem e outras despesas relacionadas com o exercício da actividade.

Ganho médio horário – corresponde ao quociente do ganho mensal pelas horas mensais remuneradas nas quais se incluem as horas suplementares e extraordinárias.

Ganho médio anual no ano de referência - abrange todos os pagamentos efectuados aos trabalhadores por conta de outrem e relativos ao ano de referência, incluindo os pagamentos por trabalho suplementar e todos os subsídios e prémios, regulares ou irregulares.

Subsídios e prémios irregulares - abrangem os subsídios e prémios **não pagos** em cada período de pagamento (normalmente o mês), por exemplo, 13.º mês, subsídio de férias, prémios de produtividade e assiduidade atribuídos trimestralmente ou semestralmente, prémios de fim de ano, participação nos lucros, etc.

Coefficiente de Bowley - medida de simetria calculada com base em quartis. Assim, simetria =
$$\frac{Q_3 + Q_1 - 2Q_2}{Q_3 - Q_1}$$

Se o resultado for -1, é uma distribuição assimétrica extrema à esquerda (negativamente assimétrica), 0 é uma distribuição simétrica e 1 é uma distribuição assimétrica extrema à direita (positivamente assimétrica).

Informar *Melhor* Conhecer *Melhor*

Informações complementares estão disponíveis no

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Rua Castilho, n.º 24 1250 - 069 Lisboa ☎ 21 311 49 00

✉ dados@gep.mtss.gov.pt Internet: <http://www.gep.mtss.gov.pt>

Lisboa, Junho 2009

ISSN: 1647-3523